

## Entre linhas: a pesquisa na formação de professores em Artes Visuais e as aproximações com um jantar

### Between lines: The research in Visual Arts teacher's education and the approaches with a dinner

**Maristela Müller**

Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - m-muller@hotmail.com

**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - cristinaudesc@gmail.com

#### Resumo

Na busca constante por realizar paralelos entre o processo de pesquisa com algo próximo à realidade, no presente texto, propõe-se pensar a relação entre a pesquisa e a preparação de um jantar. Com base no Materialismo Histórico-Dialético, convidam-se diferentes autores para esse jantar inusitado e hipotético, dentre eles Demo (2007); Buján, Frade e Fonseca da Silva (2014); Fonseca da Silva (2015); Marques (2006); Saviani (1984); o artista Rirkrit Tiravanija (2002; 2010); e a artista Judy Chicago (1974-1979). Ao longo da presente reflexão, aproxima-se o processo da organização de um jantar com o da elaboração de um projeto; o jantar ao processo de pesquisa; e a estética do prato à estética da escrita. No decorrer do texto, percebe-se que o jantar é apenas um pretexto para reunir os autores a fim de estabelecer uma reflexão sobre algumas questões, como o processo de pesquisa, a formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Jantar. Escrita. Formação de professores. Artes Visuais.

#### Abstract

In constant pursuit of accomplish parallels between the research process to something close to reality, this paper proposes to think the relation between the research and the dinner preparation. Based on the Historical-Dialectic Materialism approach, we invite different authors for this unusual and hypothetical dinner, among them: Demo (2007); Buján, Frade e Fonseca da Silva (2014); Fonseca da Silva (2015); Marques (2006); Saviani (1984); and the artist Rirkrit Tiravanija (2002; 2010) and the artist Judy Chicago (1974-1979). Throughout the reflections of this work we approach the organization of a dinner with the elaboration of a project; the dinner, as a research process; and the aesthetics of the dish as an aesthetics of the writing. Along this text we realize that the dinner is just a pretext to bring together the authors in order to reflect about the research process, about teacher education in Visual Arts degree, about reading and writing.

**Keywords:** Research. Dinner. Writing. Teacher education. Visual Arts.

Recebido em: 16/05/2017

Aceito em: 04/07/2018

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma tarde de outono senta-se para escrever. A página em branco na tela do computador torna-se tingida à medida que os dedos tocam as teclas. O silêncio no quarto, acompanhado de uma caneca de água, contribui para uma respiração profunda. O celular vibra e, após olhá-lo, pergunta-se: O que estava fazendo? Ah, sim! Tentando organizar um jantar. Não um mero jantar cotidiano, no qual se prepara um prato para sentar-se em frente à televisão. Definitivamente, não. A ocasião pede algo peculiar, um jantar para poucos convidados com o intuito de falar sobre pesquisa, formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, leitura, escrita e sobre a consideração para com o leitor. Para isso, propõe-se a aproximação entre o processo de pesquisa com a organização e execução de um jantar. Assim, o projeto de pesquisa relaciona-se aos preparativos, o processo de pesquisa converge-se ao jantar e a estética do prato aproxima-se à estética da escrita.

Para que o jantar ocorra, fazem-se necessários planejamento e organização com o intento de que não falem ingredientes na hora do preparo, para que o ambiente esteja aconchegante e os convidados possam apreciar e conversar. Trata-se de um jantar pensado para uma noite fria, que traz à mesa pratos embasados na culinária do sul do Brasil<sup>1</sup> e cuja apresentação estará dividida entre a entrada, o prato principal e a sobremesa. Esses pratos serão preparados, servidos e saboreados acompanhados de bebidas que com eles se harmonizem. Por tudo isso, os preparativos são fundamentais, assim como o acompanhamento é tão importante quanto o prato principal. No entanto, o que se sobressairá serão as falas, as reflexões e as tramas tecidas entre os convidados enquanto o jantar acontecer.

## 2 OS PREPARATIVOS – ORGANIZAÇÃO DO JANTAR E O PROJETO DE PESQUISA

Sob a perspectiva de preparar um jantar, algumas interrogações são fundamentais: Quando e onde acontecerá o jantar? Quanto tempo é necessário para prepará-lo? Quem serão os convidados? O que se pretende servir? Que bebidas se harmonizam? Qual o orçamento disponível? Qual será a trilha sonora? Como a mesa estará posta? Depois de algumas escolhas, colocam-se no

---

<sup>1</sup> Na relação da pesquisa com um jantar escolhe-se a culinária voltada para o Sul do Brasil porque a pesquisa, que será abordada nas próximas páginas, foi realizada no Rio Grande do Sul.

papel os detalhes, como a lista de compras, as receitas e a lista de músicas. Então, realizam-se as compras, convidam-se as pessoas, prepara-se o ambiente e revisam-se constantemente as anotações a fim de não cometer gafes, não fugir do proposto e acompanhar as tarefas sendo realizadas.

Sob a perspectiva de efetuar uma pesquisa em Artes Visuais, os preparativos, ou seja, a organização da pesquisa será redigida em forma de projeto. Antes de escrever é fundamental que algumas perguntas tenham respostas claras: O que se pretende pesquisar? (Tema); qual a relevância dessa pesquisa? (Justificativa); quais as metas que se pretendem alcançar? (Objetivos); qual o método e os instrumentos que se pretendem utilizar? (Metodologia); quais autores conversarão para embasar a pesquisa? (Referencial teórico); quanto tempo durará a pesquisa e que tarefas serão realizadas? (Cronograma); que livros, revistas, artigos, artistas e outras referências serão lidos e aprofundados? (Referências bibliográficas). Contudo, uma pergunta não terá resposta ao longo da elaboração do projeto, qual seja, o problema de pesquisa. A principal pergunta que se pretende responder ao longo do processo. Será possível formular hipóteses, mas, se houver uma resposta prévia para a tal interrogação, então, não haverá necessidade de pesquisá-la.

O percurso da pesquisa parte de uma interrogação a qual não se conhece resposta, mas necessita-se conhecê-la ao longo do processo (SAVIANI, 1984, p. 21). Nesse sentido, o projeto vai além de uma boa ideia, pois a pesquisa envolve uma pergunta complexa, que se constitui a partir do objeto.

Antes de iniciar uma pesquisa em Artes Visuais, a elaboração do projeto colabora para a organização, o planejamento e a orientação evitando que se caminhe por situações e lugares desnecessários. Assim, sem os devidos preparativos, um jantar poderá estar distante daquilo que se desejava e, sem o projeto, a pesquisa poderá tornar-se prolixa, perder-se dos seus objetivos e distorcer a problemática em questão.

### **3 NO RITMO DO JANTAR E DA PESQUISA**

No dia combinado, inicia-se mais uma etapa de preparação para o jantar. As compras foram realizadas com antecedência, o espaço se encontra arrumado e já é possível pôr a mesa. Então, começa-se o preparo dos alimentos pela sobremesa, passando para a salada e o prato

principal. O trabalho é intenso, mas a música, os aromas e os sabores animam. A noite se aproxima e traz com ela a queda da temperatura.

É hora do jantar. Os convidados começam a chegar. Para descontrair e fazer as honras da casa são servidos alguns *drinks*. A cada *drink* escolhido, confabula-se acerca de uma possibilidade: será que a personalidade do convidado combina com a bebida escolhida? Na carta constam alguns *drinks* adocicados, leves e suaves, como o *Cosmopolitan*, outros cítricos ou refrescantes, como o *Moscow Mule* e o *Mojito*, ou ainda *drinks* intensos preparados com *bourbon*, como no caso do *Manhattan*. Para trazer bebidas que casem com a proposta de um jantar com cardápio nacional voltado para o sul do Brasil em uma noite fria, também pode ser servida uma sangria à base de vinho e frutas e a cachaça, servida em três diferentes versões: uma como licor de butiá (após o fruto ser curtido na cachaça), outra como licor de bergamota e a terceira denominada “Concertada”, na qual a infusão da cachaça ocorre com especiarias e café.

A bebida está para relaxar, aliviar os ânimos, abrir o apetite e proporcionar prazeres. Nesse sentido, a bebida está relacionada ao jantar como à leitura para a pesquisa, que é realizada para entrar no ritmo dos trabalhos, criar uma rotina, ampliar os conhecimentos acerca do tema, abrir o apetite e a vontade de pesquisar, assim como, proporcionar prazer. A leitura abre portas a interpretações, fundamenta a pesquisa, auxilia a reflexão e pode ser um estopim para outras ideias, perspectivas, perguntas e caminhos de trabalho.

Conforme a pesquisa se aprofunda, as leituras mudam, assim como a bebida pode mudar ao longo do jantar. Para acompanhar o prato de entrada, é servido um espumante. Para o prato principal, um vinho envelhecido com a seleção da uva que se harmoniza. Na sobremesa, volta-se ao espumante. Por último, cada pessoa decide o que beber. Em meio a tudo, a água será bem-vinda a qualquer momento.

Nesse paralelo proposto, as leituras podem iniciar com livros leves, saborosos, que instiguem o desejo de continuar lendo. Depois, as leituras serão mais densas, aprofundadas para um paladar aguçado, como no caso do vinho envelhecido, complexo, com acidez, taninos presentes e o final persistente, mas que se aprende a apreciar tanto a querer-se mais. São essas leituras complexas que, com frequência, marcam a trajetória do pesquisador e que se têm prazer em citar. Voltar a alguns autores no processo de pesquisa é recorrente, assim como voltar ao espumante na hora da sobremesa para degustá-lo em outro momento e de outras maneiras. Depois de tudo isso,

será possível escolher o que ler a fim de trazer algo inusitado e instigante à pesquisa e à reflexão através da escrita desde que a leitura esteja coerente com a vertente teórica selecionada.

Na coquetelaria, costuma-se ensinar, por exemplo, *drinks* clássicos (EMBURY, 2008), medida por medida, técnica por técnica, detalhe por detalhe para, depois, ir à prática. Mais tarde, experimenta-se a criação de outros *drinks* ou releituras para deixar a bebida de acordo com o gosto pessoal. Percebe-se também esse mesmo movimento na pesquisa. Leem-se os clássicos e os contemporâneos, diferentes autores são conhecidos para, depois, criar-se o repertório próprio, entrelaçando leituras, criando diferentes reflexões a partir da escrita e permitindo que o pesquisador se torne autor do próprio trabalho. Esteta da própria escrita.

#### **4 A ENTRADA – APROXIMAÇÃO ENTRE OS CONVIDADOS**

Os convidados são chamados e o *menu* da noite é apresentado. As pessoas se reúnem ao redor da mesa e passam a conversar entre si. A leitura do *menu* cria expectativa: prato de entrada – salada de almeirão com pinhão crocante e *bacon*; prato principal – carreteiro revisitado servido em mini caçarolas individuais de cerâmica; sobremesa – ninhos e frutas cristalizadas.

Há refeições que começam dando prazer aos olhos, alcançam o olfato, passam pelo paladar e acabam tocando a alma. Do mesmo modo, há pesquisas que encantam, geram curiosidade e deixam um gosto de "quero mais", ou de "como gostaria de ter escrito isso". A experiência de um jantar é envolvente assim como a pesquisa também o é, ao menos ao pesquisador que se lança em busca de respostas para aquilo que o atrai. Nesse sentido, a pesquisa é como um espelho dos desejos, pois reflete os gostos, amores e aspirações do pesquisador (MÜLLER, 2016). Reflete sua capacidade de articular as evidências empíricas com os afetos explicativos. Reflete sua busca e posicionamento a partir do objeto selecionado e da teoria referenciada. Da mesma forma que a cozinha revela o cozinheiro, seus gostos, seus afetos, sua origem e/ou escola, suas preferências e aspirações.

Quando a entrada é servida, após a primeira prova, iniciam-se os comentários. O balanço das cabeças e a boca revelam se o prato agradou ou não. As falas que, a princípio, são voltadas à culinária, vão direcionando-se ao real interesse do jantar, ou seja, ao processo de pesquisa no ensino das Artes Visuais, à pesquisa como componente fundamental na formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais.

As investigações acerca da formação de professores em Artes Visuais estão ampliando-se desde o ano de 2008, através da criação do ‘Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina’ (OFPEA/BRARG), um projeto de cooperação entre pesquisadores da América Latina, principalmente entre o Brasil e a Argentina<sup>2</sup>, que possui como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação dos professores nas licenciaturas em Artes Visuais.

O observatório vem sendo constituído pela soma de esforços entre pesquisadores oriundos desde a iniciação científica até o pós-doutoramento. No OFPEA/BRARG, desenvolvem-se estudos sistemáticos que visam permitir diagnósticos e reflexões atualizadas acerca da formação de professores observando contextos, comparando realidades, levantando dados e analisando perspectivas (FONSECA da SILVA, 2015). O observatório realiza suas produções, reflexões e publicações por meio de pesquisas acadêmicas, através delas, passou-se a conhecer diversas realidades e constatou-se “[...] a existência de estudos sólidos desde a primeira década desse milênio e também [...] o surgimento de um conjunto novo de pesquisas sobre a formação nas licenciaturas” (BUJÁN; FRADE; FONSECA da SILVA, 2014, p. 149).

A pesquisa, de maneira sucinta, se apresenta como um processo dinâmico de produção de conhecimentos para a compreensão de uma determinada realidade, através da investigação minuciosa, sistemática e reflexiva. Seus sinônimos são frequentemente evocados pelo ato de investigar, averiguar, procurar, indagar, ou seja, verbos que remetem à ação, ao fazer, à desacomodação por parte do pesquisador. Se a construção do conhecimento perpassa a pesquisa, trata-se a pesquisa “[...] como princípio educativo [...]” (DEMO, 2007, p. 33), pois permite tanto ao estudante quanto ao pesquisador irem em busca da construção do próprio conhecimento e repertório.

O cerne da pesquisa é a produção do conhecimento através da percepção da realidade vivida, sentida e observada. Um conhecimento que torne o ser humano mais rico intelectual, cultural, social, histórico e artisticamente, com consciência política e filosófica, com disposição para

---

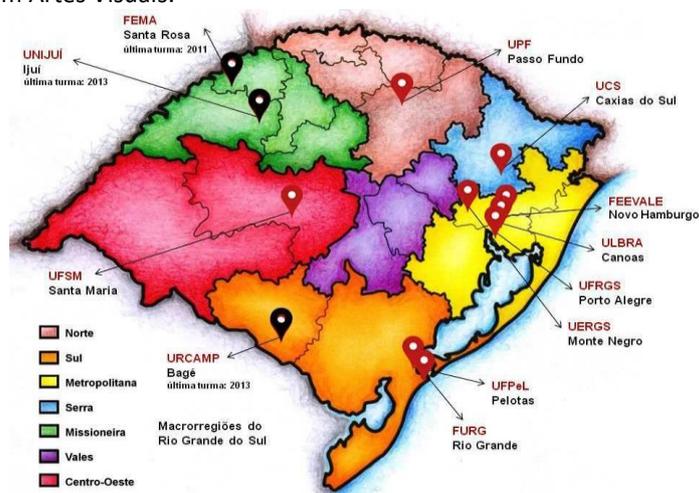
<sup>2</sup> As pesquisas desenvolvidas no Observatório, sobre a formação de professores em Artes Visuais, vêm sendo realizadas em diferentes Estados e Regiões como RS, SC, PR, ES, MA, AM, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. No Brasil, o projeto é coordenado pela Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e na Argentina, a partir de 2015, pelo Professor Doutor Federico Ignacio Bujan, da *Universidad Nacional del arte* (UNA) e *Universidad de Rosario* (UNR).

a prática individual e social. Um conhecimento que torne o ser cada vez mais reflexivo, humano e, por sua vez, que colabora na transformação da sociedade em que vive. Um sujeito rico de necessidades e que se empenha em construir seu capital cultural.

Com o incentivo à pesquisa, ao longo da graduação e pensando-se na formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, o estudante amplia conhecimentos, enriquece o vocabulário, lapida a escrita e a argumentação, desenvolve segurança ao falar e apresentar, expande a percepção, o senso crítico, o raciocínio e a capacidade de construir relações, de perceber a realidade, de elaborar problemas e objetivos, de traçar metas e de cumprir aquilo que se propôs. O estudante lê constantemente, amplia seu fôlego para a leitura, constrói e reconstrói saberes e, assim, aos poucos, conquista sua autonomia. De um estudante que busca fazer pesquisas, vai convertendo-se, por meio da ação em sala de aula, em um professor pesquisador. É evidente que isso não ocorre de modo espontâneo, mas sim com dedicação e querer, com resiliência e uma dose de ‘serendipidade’.

Uma das pesquisas desenvolvidas no Observatório da Formação de Professores (OFPEA/BRARG), desde meados de 2015, está voltada para as licenciaturas em Artes Visuais do Rio Grande do Sul, na qual se investigou como a pesquisa se constitui no currículo das IES na formação de professores como pesquisadores e intelectuais. Em um primeiro momento, realizou-se o mapeamento das instituições públicas e privadas na modalidade presencial, que ofertam o referido curso (figura 1). Em um segundo momento realizou-se a análise curricular dos cursos mapeados.

Figura 1 – Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que ofertaram e ofertavam o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais.



Fonte: Adaptado a partir do mapa do Rio Grande do Sul (2015)

Através da sistematização dos dados coletados na primeira etapa da pesquisa, criou-se um mapa que aponta a localização dos cursos (destacados com o localizador em cor vermelha). Contudo, essa etapa também mostrou a localização das Instituições de Ensino Superior (IES) que tiveram seus cursos de Licenciatura em Artes Visuais fechados nos últimos anos (destacados com o localizador em cor preta).

O mapa revela que existem cinco instituições públicas que ofertaram o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais no RS: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); a Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS). Também há no RS quatro instituições privadas que ofertaram o curso em análise: a Universidade de Caxias do Sul (UCS); a Universidade FEEVALE; a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); e a Universidade de Passo Fundo (UPF). Aprofundando a investigação, foi descoberto que, no período entre 2011 e 2013, o mesmo estado teve três cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados nas seguintes instituições: na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), localizada na cidade de Bagé; na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí; na Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), na cidade de Santa Rosa.

Na análise do mapeamento, percebe-se que os cursos presenciais de licenciatura em Artes Visuais do RS concentram-se na Região Metropolitana (quatro dos cursos) e na Região Sul (dois cursos). Outro dado relevante é que existem duas regiões que não possuem o curso investigado, quais sejam, a Região Missioneira, situada no Noroeste, o que dificulta o acesso às instituições, e a Região dos Vales, que é central, ou seja, cercada por todas as outras regiões, o que torna o acesso um pouco mais facilitado em virtude da proximidade. Na Região Sul também houve o fechamento de um curso, no entanto, analisa-se que o fato não tenha sido tão impactante em virtude de a região possuir outras duas instituições públicas que ainda ofertam o curso de Artes Visuais. A análise permite considerar duas problematizações principais: a escassez do curso em determinadas regiões do RS, ou seja, na Região Missioneira e dos Vales e, ainda, a concentração dos cursos na Região Metropolitana e Sul, próximos à faixa litorânea do estado (SILVA; MÜLLER, 2016).

Por mais que a pesquisa esteja em andamento ou que tenha alcançado seus objetivos em um determinado momento, algo acontece e se revela nos caminhos trilhados, que podem ser desenhados para construir um mapa da formação de professores em Artes Visuais, como no caso

dos mapas produzidos com as IES do Rio Grande do Sul. Um estado repleto de sabores, saberes, paisagens e tradições. Que paladares se sobressaem ao olhar onde estão situados estes cursos? O cardápio selecionado e apresentado no *menu* do jantar não se escolheu ao acaso.

Na proposta de aproximar o processo de pesquisa na formação de professores em Artes Visuais a um jantar, cabe questionar: Como o pesquisador se nutre nesse processo? Que cardápios são ofertados ao longo da formação de professores em Artes Visuais? O que se pode saborear em termos de leituras quando se buscam bases para a formação de professores como pesquisadores e intelectuais? Que aromas, sabores e matizes se encontram ao longo da caminhada de pesquisa? Nessa trajetória, respondem-se essas questões ou elas são reformuladas, ou até abandonadas pela falta de vivacidade? As fontes de investigação se dão ao longo do processo, de acordo com o que se coleta e ao que se atribui significados, ao analisar os registros em um processo sócio histórico ou de outro modo? Como cada pesquisador se alimenta nutricional e intelectualmente? O que nutre o pesquisador pode-se encontrar e experimentar ao longo do percurso? A trajetória da pesquisa pode ser pensada como um caminho, como abordado no poema 'Ítaca':

Se partires um dia rumo à Ítaca  
Faz votos de que o caminho seja longo  
repleto de aventuras, repleto de saber.  
[...]  
Tem todo o tempo Ítaca na mente.  
Estás predestinado a ali chegar.  
Mas, não apresses a viagem nunca.  
Melhor muitos anos levars de jornada  
e fundeares na ilha velho enfim,  
rico de quanto ganhaste no caminho,  
sem esperar riquezas que Ítaca te desse  
Uma bela viagem deu-te Ítaca  
[...] (KAVÁFIS 2006, p. 146-147).

Quando se partir em direção ao processo de pesquisa pode-se ter a problemática em mente para conseguir perceber a riqueza do caminho, do objeto, e o quanto ele poderá nutrir e enriquecer tanto a pesquisa quanto o pesquisador. O que se saboreia no caminho é a formação em

ato, que se constitui ao longo das vivências individuais, dos contextos, da história coletiva, das leituras, dos sabores experimentados, daquilo que alimenta e torna-se significativo.

## 5 PRATO PRINCIPAL E A RELAÇÃO COM O PROCESSO DE PESQUISA

Depois da entrada, passa-se ao prato principal acompanhado do vinho. Conforme a conversa flui ao longo do jantar, percebe-se que o principal não é o jantar, mas o que acontece ao longo dele. Nesse caso específico, o jantar é um motivo de encontro para a reunião de pessoas que passam a conviver nesse breve momento e a construir um diálogo. Algo acontece entre um prato e outro enquanto as pessoas conversam, trocam experiências e relacionam-se. Algo acontece enquanto a pesquisa está em processo. Algo acontece quando as falas dos autores são citadas ao longo do texto, articulando a teoria e a prática na licenciatura de Artes Visuais.

Figura 2 – 2001 (*the magnificent seven, spaghetti western*). Instalação com dimensões variáveis. Retrospectiva no Bielefelder Kunsthalle, 2010.



Fonte: Zobe (2010) *apud* Dohmen (2013).

Um jantar, ou qualquer outra situação que envolva o preparo de alimentos em uma ocasião social com o foco no encontro entre as pessoas, pode ser pensado através do trabalho do artista Tiravanija. Rirkrit Tiravanija nasceu em 1961, em Buenos Aires, mas foi criado na Tailândia, na Etiópia e no Canadá, sendo que sua origem familiar é tailandesa. Estudou Arte em Toronto, Chicago e Nova York no período de 1980 a 1986. Seu trabalho propõe a aproximação entre pessoas por meio de diferentes instalações em que a socialização é um elemento central. O que importa

não é apenas instalar uma cozinha ou produzir pessoalmente o alimento, mas o que ocorre entre as pessoas a partir desses elementos. Ou seja, a interação como arte, a partir da qual a obra só acontece com a participação do público. Tiravanija é considerado um artista contemporâneo que trabalha nas vias da Arte Relacional.

Tiravanija cresceu em torno da cozinha da sua avó, uma professora conhecida tanto na cozinha tailandesa como na continental. Além de sua avó ensiná-lo a cozinhar, ela teve seu próprio restaurante e programa de televisão. Tiravanija aprendeu com ela não apenas a preparar os alimentos, mas a partilhá-lo e doá-lo. A referência da avó se faz presente no discurso e no trabalho do artista através da cozinha, do alimento e das relações que acontecem durante a convivência entre as pessoas. Assim, Tiravanija evoca outros significados e possibilidades para o mundo da arte. O foco não está na produção de um objeto de arte, mas na vida em torno do que se produziu. O interesse está nas relações e no que surge a partir da produção (figuras 2 e 3), assim como no jantar aqui proposto, o qual se apresenta como um pretexto para reunir autores e articular suas falas na convergência para a pesquisa nas licenciaturas em Artes Visuais.

Figura 3 – '2002'. Instalação com dimensões variáveis.



Fonte: Cortesia da Empresa de Gavin Brown, NY. Fotografia de Philipp Ottendoerfer. Columbia News<sup>3</sup>.

A figura 2 traz uma fotografia do artista antes da exposição, na qual Tiravanija apresenta alguns objetos montados para a realização de seu trabalho. É possível observar, instalados pelo chão, chapas de aço, fogões a gás, recipientes de gás, tubos de borracha, tigelas, garfos, facas,

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.columbia.edu/cu/news/04/03/rirkritTiravanija.html>. Acesso em: 18 mar. 2019.

bandejas, tábuas de corte de madeira e panelas. Uma panela é aberta pelo artista, o qual abre um sorriso convidativo para a participação do público, em que o cardápio foi um espaguete ocidental. No entanto, a instalação e o alimento produzido são panos de fundo para o momento do encontro, da aproximação entre as pessoas e o que surgiria a partir disso. Na figura 3, observa-se que enquanto comem as pessoas conversam, compartilham ideias, aproximam contextos, criam possibilidades as quais podem extrapolar as perspectivas do artista.

Outra artista que propõe a mesa para desfrutar do conagraçamento é Judy Chicago com a obra *'The Dinner Party'*<sup>4</sup> (figura 4). O trabalho da artista teve seu processo datado aproximadamente entre os anos de 1974 e 1979. Na instalação de amplo tamanho, a artista homenageia um conjunto de mulheres as quais escolheu convidar para assumir seu lugar social. A mesa, no formato triangular, possuía 39 lugares com o nome de cada uma das convidadas, bordado à frente dos talheres e um objeto de arte correspondente à ação daquela mulher. No chão estavam escritos os nomes de 999 outras mulheres. Na proposta de reuni-las para compartilhar a comida, a vida e a pesquisa, consta nomes ilustres entre as convidadas, como os de Ana Mendita, Virgínia Wolff, Georgia O'Keeffe, bem como nomes de personagens mitológicas e históricas. Judy atuava na luta feminista e também como educadora desenvolvendo processos artísticos coletivos.

Figura 4 – 'Dinner Paty' (Judy Chicago, 1974 a 1979).



Fonte: Femicidio.net<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Tradução para o português: o banquete ou jantar festivo.

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.femicidio.net/sites/default/files/banquete\\_2.jpg](http://www.femicidio.net/sites/default/files/banquete_2.jpg). Acesso em: 19 mar. 2019.

O jantar como motivo de encontro entre as pessoas, tal qual visto nos trabalhos dos artistas Rirkrit Tiravanija e Judy Chicago, constrói referências para essa tentativa de aproximação entre o processo de pesquisa e a elaboração de um jantar, como no exemplo aqui proposto e descrito, que busca aproximar diferentes autores e artistas para direcionar suas falas nas vias do ensino das Artes Visuais e do processo de pesquisa para a formação de professores. Então, o prato principal não se constitui apenas do alimento servido, também das falas dos convidados do jantar, as quais emergem ao longo das referências citadas.

## **6 SOBREMESA – APROXIMAÇÕES COM A ESCRITA**

Após o prato principal, oferece-se a sobremesa. Na pesquisa, após cada etapa, realiza-se a escrita do trabalho. Comer a sobremesa é um prazer, um momento de saborear. Para um determinado momento, ter um trabalho de pesquisa findo com a escrita, também consiste em prazer, então este é o momento em que a pesquisa pode retornar para a sociedade por meio da sua publicação. Porém, não existe sobremesa grátis. Ao comer uma sobremesa, muitas vezes tem-se pico glicêmico e alto valor calórico. Quando se deseja a produção acadêmica, é necessário escrever, enfrentar a folha em branco, o silêncio e a solidão para colocar as palavras no papel. O preço da escrita, muitas vezes, é a solidão, sem a qual não se produz. O processo de reflexão e escrita sobre os dados coletados na pesquisa gera prazer ao mesmo tempo em que tira o sono ao longo da caminhada.

A escrita é uma etapa necessária na pesquisa, é o registro do processo. Nela, organiza-se o pensamento, configura-se uma sequência lógica, articula-se o referencial teórico com a prática, desenvolve-se a argumentação de maneira coerente e sistematiza-se o processo. Às vezes, no processo de pesquisa e na escrita podem ocorrer descobertas afortunadas para enriquecer o trabalho. “Escrever é preciso” (MARQUES, 2006), escreve-se para dar sentido às pesquisas e à própria vida do pesquisador, o qual se entrega ao processo por um tempo longo. Escreve-se com base nas leituras e na busca de lançar setas para outros pensamentos. Quando o trabalho escrito alcança um leitor ou leitora, algo inesperado pode povoar entre as linhas, pois cada um e cada uma interpreta e compreende ao seu modo, a partir de sua realidade e referenciais. Assim, a escrita que era solidão pode converter-se em diferentes conexões por meio da leitura ou pode tornar-se a sobremesa e o prazer que ela proporciona ao final do jantar torna-se um lauto banquete.

## **7 ENTRE OS OLHOS E A ALMA – DA ESTÉTICA DO PRATO À ESTÉTICA DA ESCRITA**

Um prato se torna memorável quando começa por dar prazer aos olhos e termina por dar prazer à alma em meio a uma situação agradável ou curiosa. Um livro ou autor se torna memorável quando proporciona prazer e, ao longo da leitura, alcança a alma, seja pela escrita agradável, pelo conhecimento e reflexão ou pelo tema ou relevância social que apresenta. Assim, a construção da linguagem escrita se aproxima à montagem de um prato. A estética é um elemento de sofisticação e cuidado a qual revela se a escrita foi feita às pressas e mostra se os detalhes foram cuidadosamente construídos e refletidos ou apenas depositados como dados. Ela indica se a escrita foi realizada para cumprir pré-requisitos ou se houve deleite em sua execução.

Ao escrever uma pesquisa, cujo objeto se concretiza na análise da formação de professores para o ensino das Artes Visuais, cabe pensar constantemente para onde a escrita reverberará e a qual público se pretende atingir. Não se escreve apenas para cumprir pré-requisitos de disciplinas ou para ter um número satisfatório de publicações exigidas principalmente na pós-graduação em Artes Visuais. Escreve-se para expressar o conhecimento adquirido no processo de pesquisa, divulgá-la, pelo seu objeto e para a sociedade. Escreve-se para si e para um leitor. Quem será ele ou ela, não se sabe. Atualmente, é possível alcançar pessoas antes inimagináveis. Independentemente de quem seja o leitor ou a leitora, deseja-se, um dia começar por dar prazer aos olhos e ao longo da leitura provocar prazeres na alma.

A pesquisa no ensino de Artes Visuais, além de estar de mão dada com a ética, pode estar de mão dada com a estética. É evidente que ler ou escrever literatura, poesias e ensaios são diferentes de ler ou escrever para uma pesquisa acadêmica no âmbito da formação de professores para o ensino das Artes Visuais. A escrita acadêmica apresenta padrões estruturais que, muitas vezes, dificulta ou repele a criação estética. Mesmo assim, a preocupação com a estética ocorre. Já, em outros momentos, como nas salas de aula ao ensinar Artes Visuais, pode-se usar e abusar da estética, de um ensino estético e estésico em que o processo da pesquisa amplia as potencialidades do processo de ensino e aprendizagem.

## **8 OS DIAS SEGUEM E A FOME CONTINUA**

Na busca constante por realizar paralelos entre o processo de pesquisa e algo próximo à realidade, nesse texto propõem-se pensar a relação entre a pesquisa e a preparação de um jantar.

Ao longo da reflexão, aproximou-se a organização de um jantar à elaboração de um projeto; o jantar ao processo de pesquisa e a estética do prato à estética da escrita.

Convidaram-se diferentes autores, autoras e artistas para um jantar, a fim de criar esse encontro hipotético e inusitado através das falas/citações, trabalhos artísticos e referências. Assim, tornou-se possível pensar sobre o processo de pesquisa, a formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, sobre a leitura e a escrita em meio a um jantar. O cardápio foi inspirado na culinária do sul do Brasil, porque a pesquisa apresentada ao longo do artigo questiona a formação de professores como pesquisadores nas licenciaturas em Artes Visuais do Rio Grande do Sul.

Após o jantar, a satisfação toma o lugar da fome. Contudo, pouco tempo depois, advém um desconforto, em razão de o tempo passar e a fome retornar. Os dias seguem e o desejo, bem como a necessidade de pesquisar também continuam. A pesquisa se apresenta como necessidade básica nas Artes Visuais, como o alimento do estudante, do professor, do pesquisador e do artista. Por isso, entre suas qualidades está a desacomodação em virtude de que o processo de pesquisa não cessa, é o pesquisador quem pontua seu fim, quando avalia ter alcançado suas finalidades.

## REFERÊNCIAS

BUJÁN, Federico Ignacio; FRADE, Isabela Nascimento; FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa. Observatório da Formação de Professores de Artes: uma Rede de Pesquisa na América Latina. **Diálogos En Mercosur**: Diálogos en Red, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 135-156, set. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11336/36557>. Acesso em: 18 mar. 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DOHMEN, Renate. Towards a cosmopolitan criticality? Relational aesthetics, Rirkrit Tiravanija and transnational encounters with pad thai. **Open Arts Journal**: s.l., n. 1, p. 35-46, 2013. Disponível em: [https://openartsjournal.files.wordpress.com/2013/07/oaj\\_issue1\\_dohmen.pdf](https://openartsjournal.files.wordpress.com/2013/07/oaj_issue1_dohmen.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.

EMBURY, David. A. **The fine art of mixing drinks**: the classic guide to the cocktail. New York: Mud Puddle Books, 2008.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa. Observatório da formação de professores de artes: sistematizações do percurso. In: GONÇALVES, Maria Gorete Dadalto; REBOUÇAS, Moema Martins (Org.). **Educação em arte na contemporaneidade**. Vitória: Edufes, 2015. p. 183-204. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1416>. Acesso em: 18 mar. 2019.

KAVÁFIS, Konstantinos. **Poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5 ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.

MÜLLER, Maristela. A pesquisa como espelho dos nossos desejos. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 105-109, jul./dez. 2016. Disponível em:  
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/viewFile/8007/6010>. Acesso em: 18 mar. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

SILVA, Clarissa Santos; MÜLLER, Maristela. Mapas de ausências: um olhar sobre as licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul e no Nordeste. In: ENCONTRO DA ANPAP, 25., 2016, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANPAP, 2016. p. 227-240. Disponível em:  
[http://anpap.org.br/anais/2016/comites/ceav/clarissa-silva\\_maristela-muller.pdf](http://anpap.org.br/anais/2016/comites/ceav/clarissa-silva_maristela-muller.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.